

# **Políticas para superar a informalidade no Brasil**

**Marco Antônio Guarita**

**Diretor de Relações Institucionais da CNI**

**Brasília, 13 de maio de 2009**

## A informalidade no Brasil

- Bastante elevada
- PNAD: o percentual de trabalhadores informais no Brasil é da ordem de 51%
- Crescimento expressivo nos 10 anos posteriores à Constituição Federal de 1988
  - Taxas de crescimento econômico reduzidas
  - Excesso de regulação

## A informalidade no Brasil

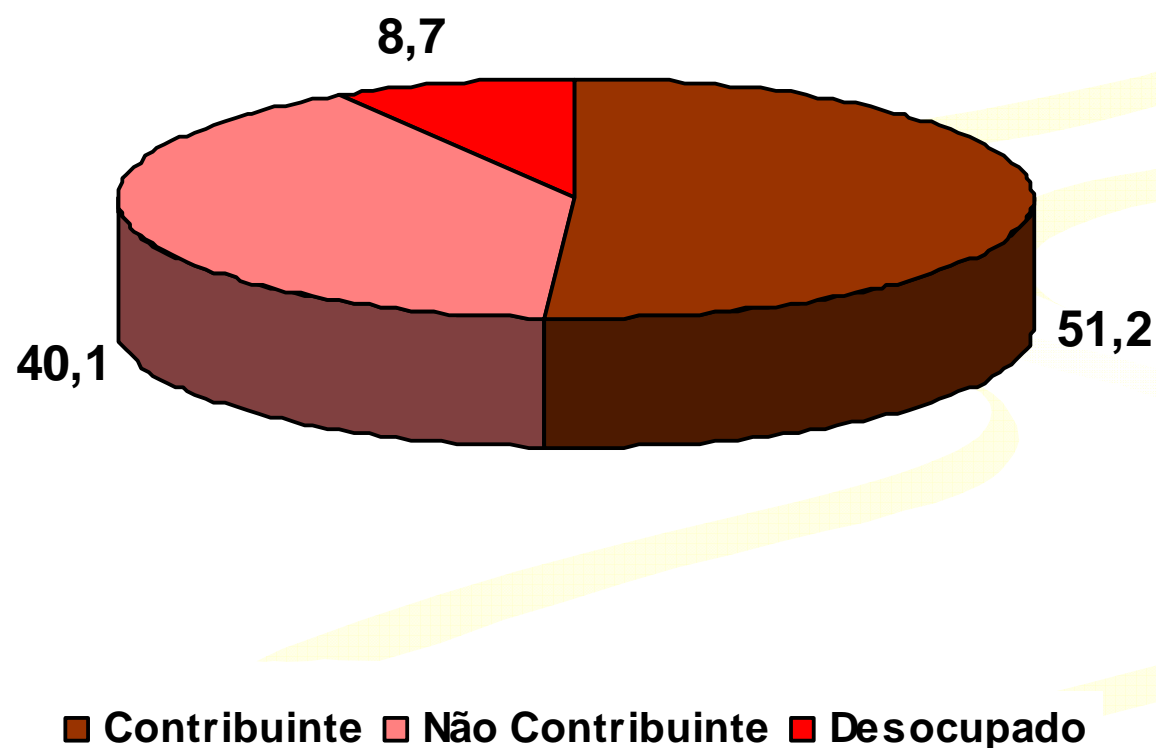
- A grande maioria dos trabalhadores sem registro em carteira está nas empresas de menor porte.
- O setor **agrícola** lida com maior dificuldade de cumprir com a rigidez da legislação trabalhista.
- A indústria é o setor mais formalizado.

Setor	1992	1999	2003	2007
Agricultura	82,0	81,0	80,1	76,7
Indústria	33,0	36,5	36,0	32,8
Comércio	57,7	57,6	53,2	49,7
Serviços	53,5	51,2	51,0	50,9

# Contribuição para a Previdência Social

Quase metade da População Economicamente Ativa (PEA) não contribui para o sistema previdenciário.

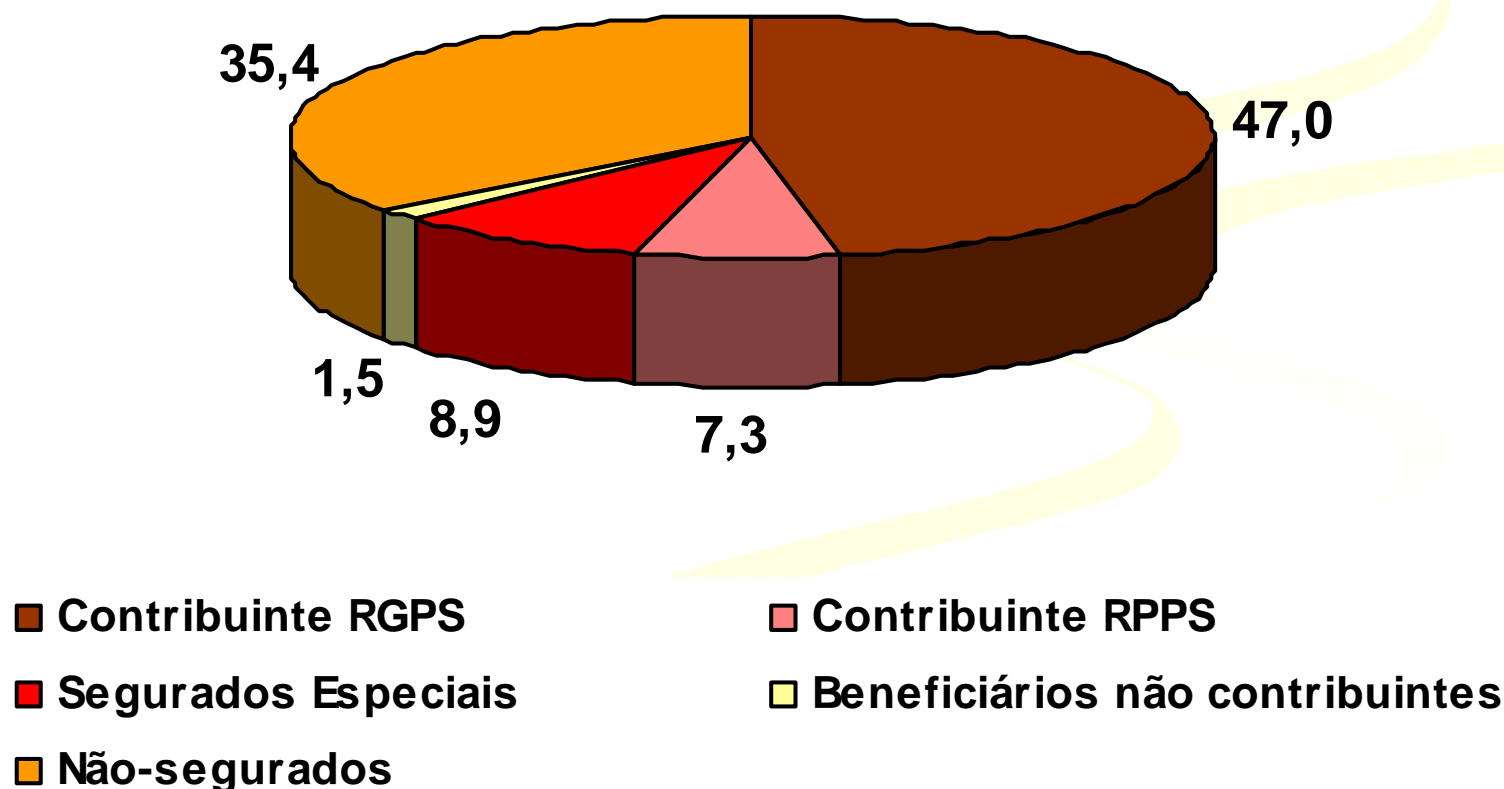
Distribuição da PEA com relação à contribuição previdenciária em 2007 (%)



## Nível de cobertura previdenciária

Mais de um terço da População Ocupada não possui cobertura do sistema previdenciário.

Proteção Previdenciária para a População Ocupada de 16 a 59 anos em 2007 (%)



## Nível de cobertura previdenciária

Brasil ainda se encontra muito distante do nível de cobertura previdenciária dos países desenvolvidos.

### Participação dos contribuintes a regime previdenciário na PEA (%)

País	Cobertura Previdenciária	País	Cobertura Previdenciária
Holanda	100,0	República Tcheca	85,0
Croácia	100,0	Eslováquia	70,9
Reino Unido	96,2	Lituânia	70,7
Noruega	95,3	Canadá	68,3
Portugal	94,7	Polônia	68,0
Estados Unidos	92,2	Ucrânia	67,5
Espanha	91,2	Letônia	60,5
Finlândia	91,2	<b>Brasil</b>	<b>56,4</b>
França	90,1	Chile	56,2
Alemanha	87,9	Romênia	55,0
Suécia	87,1	Argentina	34,9
Áustria	86,8	Turquia	33,2
Itália	86,0	México	25,1

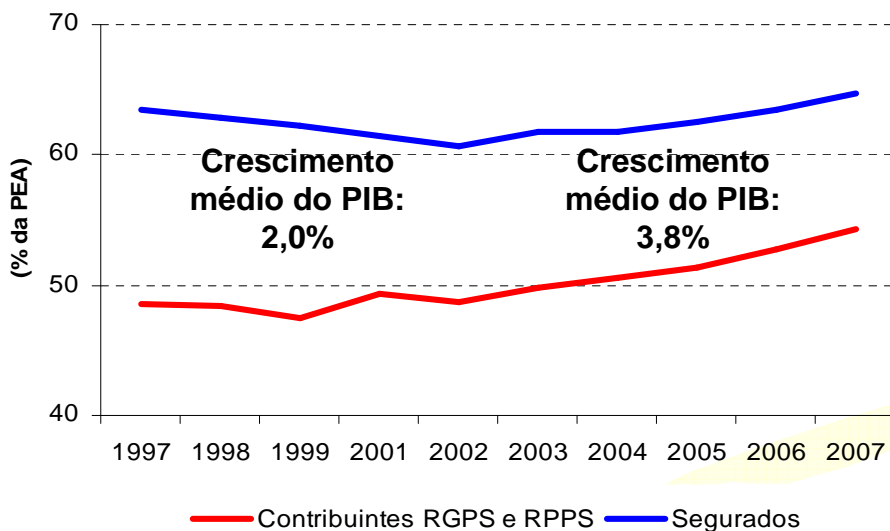
Fonte: Banco Mundial (World Development Indicators 2006)

# Fatores determinantes da informalidade

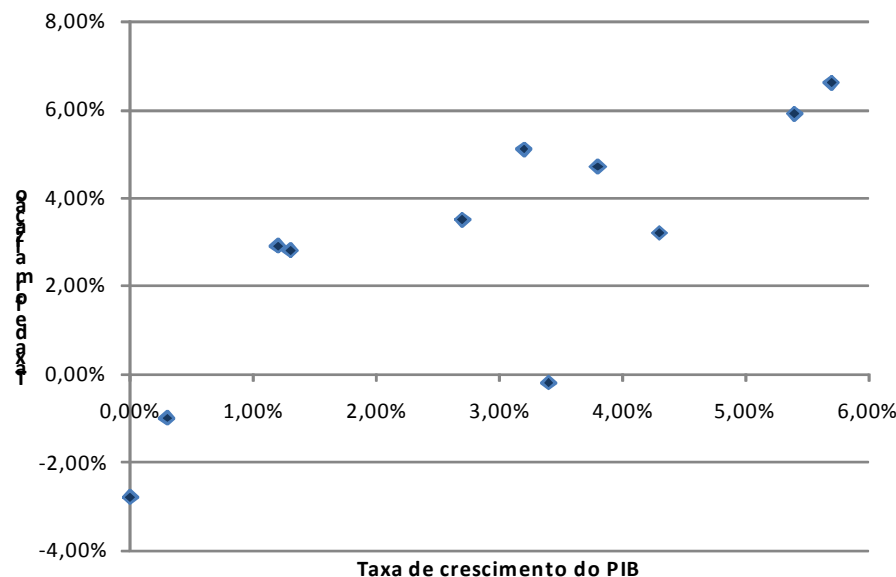
## Crescimento

- Forte correlação das taxas de formalização da mão-de-obra com o aumento do PIB

**Contribuintes e Segurados como proporção da PEA (%)**



Fonte: PNAD    Elaboração: IPEA



Fonte: CAGED/TEM. DIEESE, IBGE

- Com a elevação do ritmo de crescimento econômico, o nível de cobertura previdenciária tem crescido nos últimos anos

# Fatores determinantes da informalidade

## Tributação

- O excesso de tributação é causa fundamental da informalidade
- A alíquota de contribuição ao Regime Geral de Previdência Social no Brasil é uma das mais elevadas do mundo.

### Alíquotas de Contribuição (empresas e trabalhadores) à Previdência Social (%)

País	Alíquota Total	País	Alíquota Total
Ucrânia	35,30	Reino Unido	23,80
Portugal	34,75	Áustria	22,80
Letônia	33,09	Noruega	21,90
Itália	32,70	Croácia	20,00
Polônia	32,52	Alemanha	19,50
<b>Brasil</b>	<b>31,00</b>	Suécia	18,91
Romênia	30,00	Argentina	17,17
Espanha	28,30	França	16,65
República Tcheca	28,00	Estados Unidos	12,40
Finlândia	27,09	Chile	10,00
Lituânia	26,10	Canadá	9,90
Holanda	25,53	México	6,28
Eslováquia	24,00		

Fonte: Social Security Administration (2004, 2006)

# Fatores determinantes da informalidade

## Regulação

- A modernização da legislação trabalhista favorece a formalização
- O excesso de regulação legal (caracterizado pelos complexos procedimentos burocráticos associados à contratação e pelo grande número de regras) desestimula a contratação formal
- A regulação existente no Brasil é toda baseada na lei e não na negociação. Trata-se de uma regulação extremamente rígida e que não permite transações entre empregados e empregadores

# Informalidade e Regulação

Em 2003, o National Bureau of Economic Research publicou um amplo estudo que analisa as questões do emprego, desemprego e informalidade à luz da flexibilidade ou rigidez das leis trabalhistas em 85 países (Simeon Djankov e colaboradores, "The Regulation of Labor", Washington, NBER, 2003).

- Principais conclusões:
  - Os países ricos regulam o trabalho muito menos do que os países pobres;
  - Níveis mais altos de regulação estão relacionados com informalidade e altas taxas de desemprego, especialmente entre os mais jovens;
  - Dentre os 85 países estudados, o Brasil é o mais regulamentado de todos, apresentando as mais altas taxas de informalidade e desemprego, mesmo nos períodos de forte crescimento econômico.

## O Caso do SIMPLES

O SIMPLES Tributário, criado em 1996, mostrou que as reduções de tributos e burocracia têm efeito na formalização.

Os impactos do Simples sobre a formalização de atividades econômicas mostram a importância da redução de custos.

**Evolução do estoque de estabelecimentos por tamanho (milhões de unidade)**

Anos	0 - 19	mais de 20	Total Estab.
Média 1995/96	1,66	0,14	1,80
2000	2,08	0,16	2,24
2001	2,17	0,17	2,34
2002	2,27	0,17	2,44
2003	2,35	0,18	2,53
2004	2,43	0,19	2,62
2005	2,52	0,20	2,72
<b>Variação 2005/Média</b>	<b>52,3%</b>	<b>41,7%</b>	<b>51,4%</b>

Fonte: IPEA - Texto para Discussão nº 1277

## Recomendações

- Redução dos encargos, principalmente nas micro e pequenas empresas
- Eliminação do excesso da burocracia e de regras desnecessárias, modernizando os controles governamentais
- Reforma das legislações trabalhista e previdenciária favorecendo a formalização, a cobertura e o desenvolvimento econômico